

# **ADVERSIDADES ENCONTRADAS PELOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FRENTE AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Joelma Ferreira Saraiva  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Gustavo Levandoski  
gustavo.levandoski@univasf.edu.br  
Prof. da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

## **Resumo**

A partir da importância da inclusão nas escolas de ensino regular, o presente trabalho tem como objetivo analisar os fatores positivos e as dificuldades que a escola como um todo enfrenta para trabalhar com alunos com deficiência visual. Fez-se uma averiguação sobre o tema e seus aspectos, como aperfeiçoamento contínuo dos profissionais, materiais pedagógicos apropriados e interação desses alunos nas aulas de Educação Física. Foi realizada uma pesquisa descritiva, onde a diretora, professora de sala de aula e professora de educação física, puderam opinar e expor suas dificuldades profissionais. Diante da importância dada a temática proposta, conclui-se que os professores conseguem promover a inclusão de alunos com deficiência visual, desde que estejam comprometidos e dispostos a participar de um plano pedagógico educacional.

**Palavras-chave:** Educação Especial, Educação Inclusiva, Educação Física, Deficiência Visual.

## **Abstract**

From the importance of inclusion in mainstream schools, this study aims to analyze the positive factors and difficulties that the school as a whole faces to work with students with visual impairments. There was an investigation on the issue and aspects such as continuous improvement of professional, appropriate teaching materials and interaction of these students in physical education classes. A descriptive research was conducted, where the director, teacher classroom and physical education teacher, could give their opinion and express their professional difficulties. Given the importance given the proposed theme, it appears teachers

can promote the inclusion of students with visual impairment, provided they are committed and willing to participate in an educational pedagogical level.

**Keyword:** Special Education. Inclusive Education. Physical Education. Visual disability.

## INTRODUÇÃO

O sistema educacional tem vivido inúmeras dificuldades para garantir a todos uma escola de qualidade. Em especial, uma escola que considere as diferenças individuais dos alunos buscando encontrar soluções que respondam à questões de acessibilidade e satisfação dos mesmos nas instituições de ensino.

O presente trabalho tem como propósito identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais da área educacional diante dos alunos com deficiência visual em uma escola no estado do Paraná.

A problemática surge devido a necessidade empírica, baseada na preocupação em oferecer uma educação de qualidade e sem distinções, que minimize possíveis ações de discriminação e preconceito que levem a exclusão ou até mesmo ao abandono escolar destes alunos.

Para Souza e Miranda (2010) a proposta de inclusão escolar cada vez mais presente, encontra dificuldade na sua concretização devido à falta de capacitação profissional, barreiras arquitetônicas, pouca mudança do ambiente escolar. Devido a essas grandes mudanças, as escolas necessitam estar cada vez mais preparadas para poderem assimilar mecanismos, que objetivam adaptar os alunos com deficiência, fazendo com que os mesmos participem das aulas, independente de suas limitações físicas.

Morgado et. al. (2013) aponta que o sentimento de exclusão experimentado na infância por alunos cegos durante as aulas de Educação Física demonstram a importância de que políticas de integração no ambiente escolar sejam adotadas para melhorar o comportamento entre pares.

Segundo Braun e Vianna (2009) é muito importante promover a aprendizagem de todos independentes da condição do aluno. Para que os alunos possam receber uma educação produtiva, necessitamos profissionais qualificados, aptos e capazes de oferecer conhecimento adequado, fazendo com que esses alunos se sintam acolhidos e valorizados, promovendo melhor a assimilação de conteúdos.

Ao analisarmos tais aspectos sobre a importância de incluir o aluno com deficiência visual, surge uma indagação: Quais são as reais dificuldades encontradas pelo profissional da educação no exercício docente com alunos com deficiência visual?

### **A inclusão de deficientes visuais nas aulas de Educação Física**

A deficiência visual é caracterizada pela perda parcial ou total da capacidade visual, em ambos os olhos, levando o indivíduo a uma limitação em seu desempenho habitual. A classificação clínica, educacional e esportiva são os aspectos mais utilizados para fornecer parâmetros legais de elegibilidade (MUSTER; ALMEIDA, 2013). De acordo com Duarte e Silva (2012) existem em nosso país aproximadamente 150 mil pessoas cegas e 2,4 milhões com algum tipo de dificuldade para enxergar, sendo que as mulheres são em maioria comparado aos homens.

Para Munster (2002) a preocupação com a classificação e conceituação das pessoas com deficiência visual inicia a ter sentido apenas quando se desperta no profissional a consciência e necessidade de individualização no processo educativo.

Segundo Alves e Duarte (2005), a escola também deve ser um agente transformador, estando aberta para acolher alunos com deficiência, permitindo assim a aprendizagem e convívio social, fazendo realmente com que o princípio da inclusão seja fornecer condições, para que todas as pessoas tenham a possibilidade de ser um agente ativo na sociedade.

Levando em conta que a disciplina de Educação Física no seu âmbito escolar, além de desenvolver aspectos motores consegue estimular um desenvolvimento psicossocial que auxilie este aluno na sua independência, autonomia e formação social.

Estudos utilizando um programa de treinamento baseado em atividades físicas, jogos esportivos, recreação, dança e atividades aquáticas contribuíram para melhora da orientação espacial (pré e pós teste) em adultos cegos (CASTRO et. al. 2004).

Também nas aulas de Educação Física pode acontecer uma grande transmissão de conhecimento de cidadania, de convivência, respeito às diferenças e particularidades de cada pessoa. Desta forma nota-se a relevância do aluno cego em interagir e participar das aulas para desenvolver suas potencialidades, seu repertório motor, cognitivo, social, melhorando sua motivação intrínseca para realizar as atividades propostas pelo professor.

### **APONTAMENTO METODOLÓGICO**

Este estudo é caracterizado como descritivo-exploratório, pois pretende encontrar uma maior aproximação com o cotidiano e as experiências vividas pelos participantes (MINAYO, 2006). O objetivo foi de analisar três profissionais do sexo feminino escolhidas por critério de acessibilidade. As docentes eram duas profissionais de Pedagogia (uma ocupando cargo de direção e outra atuando como professora em sala de aula), a terceira era uma profissional da Educação Física, que relataram as dificuldades durante a preparação, desenvolvimento e execução de suas atividades de trabalho diante alunos com deficiência visual.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal da cidade de Reserva no estado do Paraná, ao qual possui dois alunos com cegueira e um com baixa visão. O quadro 1 descreve o roteiro das indagações feitas as docentes durante a entrevista. Para compreensão da análise dos resultados, os profissionais foram assim denominados: (Profissional A= Pedagoga em cargo de direção; Profissional B= Pedagoga em cargo de sala de aula; Profissional C= Professor de Educação Física).

Profissional A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual sua posição frente à inclusão dos alunos com deficiência visual?</li> <li>• Qual a sua contribuição para o melhor desenvolvimento do trabalho dos professores diante estes alunos?</li> <li>• A escola oferece materiais didáticos diferenciados para trabalhar com estes alunos?</li> <li>• A Secretaria Municipal de Educação auxilia a escola disponibilizando Cursos de Capacitação para trabalhar com alunos?</li> <li>• Quais melhorias na estrutura do ambiente escolar poderiam ser adotadas com o intuito de facilitar o acesso dos alunos cegos e de baixa visão a uma educação igualitária?</li> </ul>
Profissional B	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em sua formação profissional você cursou alguma disciplina sobre esta temática?</li> <li>• Qual sua maior dificuldade em trabalhar com alunos cegos e de baixa visão?</li> <li>• Com os conhecimentos adquiridos em sua formação, sente-se preparado e capacitado para atuar?</li> <li>• Como você incentiva seu aluno a participar das suas aulas?</li> <li>• Você participa de cursos, palestras, seminários, congressos entre outros, visando enriquecer e ampliar sua prática pedagógica?</li> </ul>
Profissional C	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em sua formação profissional você cursou alguma disciplina sobre esta temática?</li> <li>• Qual sua maior dificuldade em trabalhar com alunos cegos e de baixa visão?</li> <li>• Com os conhecimentos adquiridos em sua formação, sente-se preparado e capacitado para atuar?</li> <li>• Como você incentiva seu aluno a participar das suas aulas?</li> <li>• Você participa de cursos, palestras, seminários, congressos entre outros, visando enriquecer e ampliar sua prática pedagógica?</li> <li>• Qual a importância de incluir esses alunos nas aulas de Educação Física e quais os benefícios que tal disciplina oferece?</li> </ul>

Quadro 1. Roteiro da entrevista

Os participantes deste estudo foram informados sobre os procedimentos éticos através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que relatou os procedimentos e a

intenção da pesquisa que foi aprovada pela Comissão de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## RESULTADOS

Os resultados baseados a partir da análise das entrevistas são apresentados em três momentos. Primeiramente será descrita as informações obtidas com o profissional A (Pedagoga em cargo de direção). Em seguida as informações obtidas com o profissional B (Pedagoga atuante em sala de aula) e finalizando a Profissional C (Professora de Educação Física).

Profissional A:

Ao indagar sobre “Qual sua posição frente á inclusão dos alunos com deficiência visual?” a docente afirmou:

*“Acreditamos que todos têm direito à educação, independentemente da necessidade que apresentam. Procuramos atendê-los dentro de uma proposta pedagógica que venha ao encontro de tais anseios, para que os alunos e comunidade possam interagir no meio em que estão inseridos.”*

Em sua opinião, a direção escolar poderia ser um mediador entre a secretaria municipal de educação para informar os profissionais sobre a oferta de novos cursos que auxiliassem no aperfeiçoamento diante do trabalho com alunos cegos e de baixa visão.

Perguntou-se à escola dispõe de materiais didáticos específicos para que os demais professores realizem um trabalho pedagógico diferenciado capaz de atender adequadamente os alunos cegos e de baixa visão. De acordo com a diretora:

*“Dispomos dos materiais essenciais para à prática com tais alunos, no entanto, precisamos adquirir um acervo ainda mais completo.”*

Também foi descrito que a Secretaria de Educação do Município auxilia a escola disponibilizando Cursos de Capacitação para trabalhar com alunos com deficiência visual, porém as condições de trabalho ainda se encontram longe dos ideais. Ao questionar sobre quais melhorias na estrutura do ambiente escolar poderiam ser adotadas com o intuito de facilitar o acesso dos alunos cegos e de baixa visão, foi verificado que já estão sendo

providenciadas as adaptações físicas necessárias no interior da escola para que os alunos portadores de necessidades especiais possam locomover-se com mais segurança.

Profissional B:

Ao questionar sobre o currículo acadêmico, a professora deixou claro que não teve nenhuma experiência no atendimento a pessoas com deficiência. Na pergunta posterior, na qual foi questionado as dificuldades em trabalhar com alunos cegos e de baixa visão, salientou com bastante clareza a importância de transmitir conhecimentos de forma real, fazendo com que esse aluno não se sinta constrangido e possa se sentir acolhido no ambiente escolar.

A terceira questão complementa a primeira sobre formação inicial, preparação e capacitação específica para trabalhar com alunos cegos e de baixa visão, a professora relatou que não é formada na área de educação especial, porém procurou teve iniciativa para buscar este conhecimento para poder atender aos alunos em sala de aula.

Na próxima questão sobre o incentivo que oferece ao aluno para participar das aulas:

*“Principalmente, passando segurança ao aluno que não pode enxergar. Eu levo materiais concretos como: alfabeto em alto relevo, jogo da velha, barbante, recorte de palavras em braile retiradas de caixas de pó de café ou remédios para incentivar a leitura.*

Visando enriquecer a prática pedagógica através de cursos e outros eventos, na questão de inclusão, a professora salientou que é de extrema importância a atualização do professor para um bom desenvolvimento em sala de aula. E que suas participações em capacitações oferecidas pela Secretaria de Educação, Apae e cursos online são constantes, pois com isso pretende ampliar seus conhecimentos buscando melhorias no aprendizado de seus alunos.

Uma das respostas mais interessante e questionável foi quando a professora desabafou que é fácil falar para uma criança que anjo tem olhos azuis, mas é muito difícil falar essa mesma frase para uma criança que nunca enxergou. Aí percebe a grande sensibilidade em trabalhar com essas crianças, e o desafio do professor em conseguir transmitir de maneira real aquilo que nunca foi visto, apenas foi criado e vive dentro do mundo da imaginação dela.

Profissional C:

A professora também deixou claro que não possui especialização na área de educação especial. Ao perguntar “qual sua maior dificuldade em trabalhar com alunos cegos e de baixa visão?”, com muita clareza descreveu:

*“A falta de preparo. Não só dos conhecimentos teóricos, como também a falta de experiência prática. Há também a falta de preparo da equipe pedagógica que nem sempre encontra-se bem preparada para essa situação. As escolas também não são preparadas. Falta estrutura para garantir liberdade e segurança para as crianças. Falta também material didático pedagógico para as aulas de Ed.Física.”*

Ao perguntar sobre sua formação, disciplina específica no currículo, preparação e capacitação, a professora respondeu com muita franqueza que em momento algum de sua graduação teve alguma abordagem teórica e muito menos prática para trabalhar com esses alunos.

Sobre o incentivo desse aluno em participar das aulas, ela responde que o aluno de baixa visão é capaz de realizar qualquer atividade, desde que seja bem orientado. Também salienta a importância do auxílio dos demais colegas, para que esse aluno se sinta a vontade no meio do grupo.

Ao indagar sobre a pergunta: “Qual a importância de incluir esses alunos nas aulas de Educação Física e quais os benefícios que tal disciplina oferece”? A profissional afirmou:

*“A importância é inquestionável! Todo aluno tem direito às aulas de Educação Física e com os de baixa visão não pode ser diferente. Durante as aulas esse aluno terá a possibilidade de conhecer melhor seu corpo, suas limitações e potencialidades. Seus outros sentidos serão explorados e estimulados o que auxiliará na melhora da sua qualidade de vida. E não podemos nos esquecer da questão da socialização. Toda a criança que se sente incluída no grupo é muito mais feliz. A aula de Educação Física é uma oportunidade de minimizar as diferenças fazendo com que a criança se sinta parte fundamental do grupo. É também a oportunidade de trabalhar com o restante do grupo mostrando para todos que uma criança com baixa*

*visão pode sim levar uma vida absolutamente normal. Com isso evitaremos o preconceito”.*

Acredita-se que a Educação Física tem a tarefa de garantir a todos os alunos o acesso às práticas da cultura corporal, desenvolvendo assim as potencialidades de cada alunado, através desse trabalho buscou-se levantar informações sobre a qualificação dos profissionais da Educação do ensino regular, bem como o desempenho do profissional de Educação Física frente aos alunos com necessidades especiais, em estudo, alunos cegos e de baixa visão.

## **DISCUSSÃO**

As escolas inclusivas devem atender a todos como diz a Declaração de Salamanca, portanto significa entender do que se trata a escola inclusiva:

*O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade (...) Dentro das escolas inclusivas, as crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer apoio extra que possam precisar, para que se lhes assegure uma educação efetiva (...) (p. 61)*

A educação inclusiva defende como princípio a inclusão de todos os alunos e a criação de mecanismos onde a escola garanta o respeito as necessidades diversas de seus alunos. Nessa perspectiva a escola recebe papel primordial, pois é o elo entre o aluno e a sociedade, cabe a ela enfrentar o desafio de incluir o educando cego e mantê-lo no ambiente educacional.

Nosso estudo procurou verificar na opinião dos docentes qual o atual retrato deste processo inclusivo. Contudo como constatado, verificou que as escolas não estão preparadas, apesar de um respaldo constitucional legal. Este direito só é exercido quando os profissionais

se mostram sensibilizados a promover esta mudança a partir de sua criatividade quando direcionamos nossa reflexão a precariedade de material didático.

De acordo com Lippe e Camargo (2009, p. 8)

*[...] a qualificação do professor se constitui numa forma de fortalecimento de qualidade do atendimento dos alunos no seu conjunto e da crença dos professores de que podem construir novas alternativas e desenvolver novas competências.*

Com a busca contínua por novas metodologias, novas formas de planejar os conteúdos, o docente ficará mais confiante, sabendo organizar suas aulas de maneira que auxiliem na inclusão dos alunos. Uma das grandes responsabilidades do professor é obter um entendimento entre si e o aluno, proporcionando a assimilação dos conhecimentos. Para que isso aconteça de maneira positiva, o professor precisa buscar um equilíbrio entre sua aula planejada e o desejo desse aluno em aprender, e conseguir realizar as atividades com os demais colegas.

Para Batista e Silva (2010, p. 368) “especificidade do trabalho com alunos com deficiência visual fica por conta da forma de apresentação de dados da "realidade" e da adaptação de materiais relativos a representações bidimensionais e tridimensionais”.

Sendo assim o professor além de estar se especializando cada dia mais, ele precisa adaptar materiais conforme a necessidade do aluno. Visto que a junção de novos conhecimentos com o material adequado resulta em aprendizados sem limitações.

De acordo com as respostas dos questionários, percebe-se que a escola ainda não disponibiliza estrutura suficiente para atender os alunos com deficiência visual. Porém os profissionais sempre estão em busca de novos conhecimentos para melhor suprir as necessidades desses alunos.

Fica claro também que a busca de novos materiais é essencial para o melhor desenvolvimento das aulas e aprendizado dos alunos. E que a oferta de cursos que capacitam o profissional são oferecidos pela Secretaria de Educação, os quais são essenciais para o melhor desenvolvimento das atividades propostas pelos professores, quanto á assimilação dos conteúdos para os alunos com deficiência visual.

Os profissionais possuem pouca ou quase nenhuma de formação específica voltada na área de educação especial, e sempre que tem a oportunidade procuram esta capacitação, mas deixam claro que não recebe incentivo pedagógico. A escola de maneira geral necessita

de mudança para se adaptar a esse alunado para que assim possa oferecer um ensino de qualidade e que seja realmente igualitário.

Outra questão de extrema importância na inclusão é a participação da família, juntamente com a escola. “O ambiente familiar e a atitude dos pais afetam bastante o desenvolvimento da criança” (FRAIBERG, 1989).

Os pais sofrem conflitos emocionais devido à cegueira congênita do filho, o que pode interferir na possibilidade de ter uma vida normal. Segundo Warren (1984) “as dificuldades dos pais, talvez, surjam de suas expectativas de ter um filho ‘perfeito’ e a chegada de uma criança cega não vai corresponder ao seu ideal de ‘filho’”.

De modo geral os pais de alunos com necessidades educativas especiais aqui os deficientes visuais, sentem-se apreensivos quando seus filhos estão na escola. Esta situação ocorre e predomina quando eles percebem que a forma de trabalho realizada dentro da escola com seus filhos diferenciam-se da educação que muitos deles tiveram, quando crianças. Devido à super proteção, o medo de acidentes, os pais interferem de maneira negativa no desenvolvimento da criança, limitando os mesmos uma vida normal.

Através da observação de campo constatou-se a dedicação e criatividade das professoras quanto à improvisação de materiais e a motivação para cativar os alunos, e uma melhor assimilação dos ensinamentos propostos. Outro ponto positivo foi a grande colaboração dos colegas de turma que auxiliavam na integração e inclusão social nas aulas de Educação Física.

## **CONCLUSÃO**

Através do esforço para a realização de algo concreto, esse trabalho vem ilustrar como o ser humano pode desenvolver-se adquirindo segurança e autonomia. Segundo Silva e Krung (1999 p.26), o aluno portador de necessidades educativas especiais necessita de atividades físicas tanto quanto o aluno considerado normal, e que a Educação Física pode tornar-se um processo facilitador ajudando o aluno portador de deficiência incluir-se nas aulas, amenizando as suas frustrações e limitações. Tal disciplina possibilita várias formas de segurança aos alunos com deficiência visual, como formação no seu desenvolvimento motor, habilidade, locomoção e agilidade. O que deve ser desenvolvido pelo professor são metodologias e estratégias que sejam capazes de realmente colocar esse aluno como parte integrante e ativa na aula, e também fazer com que ele tenha maior conhecimento do seu

corpo e de suas possibilidades. Mesmo existindo barreiras, a aderência dos alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física é satisfatória, e muitos conseguem uma transformação social de suas vidas através do esporte.

De forma geral as profissionais estudadas acreditam que a busca por novos conhecimentos deve ser constante, pois segundo a professora B:

“Professor que não busca mais fontes de conhecimentos acaba tornando-se ultrapassado e isso reflete em suas aulas, (...) aperfeiçoamento deve fazer parte da rotina do professor”.

## **REFERENCIAL:**

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física escolar: impedimentos e oportunidades. **Revista Acta Scientiarum Human and Social Sciences**. v. 27, n. 2, p. 231-237, 2005.

BATISTA, C. G.; SILVA, F. C. P. Conceitos em crianças cegas e com baixa visão: o tato substitui a visão? In: MENDES, E. G. ; ALMEIDA, M. A. **Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto de educação especial e inclusiva**. Junqueira & Marin, 2010.

BRAUN, Patrícia; VIANA M. M. **Formação de novos saberes docentes como premissa para processo de inclusão**. CBMEE, 2009.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais. **Rev. bras. educ. espec.** vol.02, n.03, pp. 141-144. 1995.

DUARTE, E.; SILVA, M.P.M. Pessoas com deficiência: aspectos epidemiológicos. In: MELLO, M.T.; WINCLER, C. **Esporte Paralímpico**. Atheneu, 2012.

FRAIBERG, S. **Niños ciegos**. Madri: Imprenta Fareso. 1989

LIPPE, E. M.O. ; CAMARGO, E.P. . **Tendências na pesquisa em formação de professores:** Um estudo a partir da análise das publicações em revistas e anais de eventos na área da educação especial. In: V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, 2009,

MINAYO MCS. **O desafio do conhecimento- Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec; 2006.

MORGADO, F.F.R.; CAMPANA, A. N.; MORGADO, J.J.; FORTES, L. S.; TAVARES, M.C. Facilitadores e barreiras percebidos por pessoas com cegueira congênita para a prática de atividade física. **Rev. bras. educ. espec.** vol.19, n.3, pp. 379-394. 2013.

MUNSTER, M.A.V. Conceituação de deficiência visual na literatura de Educação Física Adaptada. **Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 7, n.1, p. 15-19, 2002.

MUNSTER, M.A.V.; ALMEIDA, J.J.G. Atividade Física e deficiência visual. In: GREGUOL, M.; COSTA, RF. **Atividade Física Adaptada.** Manole, 2013.

SILVA, S.M.A.; KRUG, H.N. **Inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais na Educação Física escolar:** um estudo de caso. In: XIV Jornada acadêmica Integrada da UFSM. Anais..., Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1999.

SOUZA, J. V. ; MIRANDA, D. O. **A tutoria como estratégia de ensino nas aulas de educação física na rede regular Ilhéus-Bahia.** In: Anais do IV Congresso Brasileiro de Educação Especial, Ufscar, São Carlos, 2010.

WARREN, D.H. **Blindness and early childhood development.** New York: American Foundation for the Blind, 1984.